



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

Sistema prisional de SE é analisado pela ONU

Missão é examinar e identificar problemas de tortura e tratamentos degradantes nos presídios do Estado

Jornal da Cidade - 11/08/2015

Paulo Roemberg
DA EQUIPE JC

Relator especial sobre Tortura e Outros Tratamentos ou Penas Cruéis, do Conselho Nacional de Direitos Humanos da Organização das Nações Unidas (ONU), Juan Ernesto Méndez, e outros quatro membros encerraram nesta segunda-feira, 10, a missão de três dias em Sergipe que teve como objetivo identificar e examinar os problemas de tortura e tratamentos degradantes no sistema penitenciário do Estado. Eles tiveram encontros fechados com agentes penitenciários, procuradores e promotores de Justiça e defensores públicos. O grupo esteve no último sábado no Complexo Penitenciário Carvalho Neto (Copemcan), Município em São Cristóvão.

A missão da ONU chegou à sede do Sindicato dos Agentes Penitenciários (Sindpen), no Bairro Siqueira Campos, zona Oeste da capital, onde permaneceu por cerca de 30 minutos. Antes do encontro fechado, o presidente do sindicato, Edilson Souza, entregou um dossiê de 800 páginas feito em 2011 e com acréscimo de informações dos últimos dois anos sobre a situação do sistema prisional do Estado, especialmente no Copemcan. No relatório, há desde a falta de iluminação nas unidades prisionais a condições da alimentação oferecida aos detentos.



Jorge Henrique

SINDICATO dos Agentes Penitenciários recebe equipe da missão para entrega de dossiê sobre presídios de SE

“Esse dossiê foi enviado aos órgãos competentes. No documento tem detalhadamente a situação de 2011 e que nada mudou de lá pra cá. Só piorou... temos um déficit de 2.600 vagas. As delegacias estão superlotadas e agora levaram 200 presos para o Copemcan,

gerando uma insegurança para os agentes penitenciários”, disse o presidente do Sindpen. Méndez, por questões éticas, preferiu não se pronunciar à imprensa. Uma coletiva está programada para a próxima sexta-feira, 14, em Brasília (ver box).

Representantes do Sindicato

dos Policiais Civis de Sergipe (Sinpol) também participaram do encontro. Quando deixava o prédio do Sindpen, Méndez recebeu do presidente da União da Categoria Associada de Sergipe – entidade ligada a policiais militares –, Willanes dos Santos, um documento no qual

pede uma intervenção da ONU em relação à desmilitarização das polícias e do Corpo de Bombeiros e do direito a jornada de trabalho. “Nosso objetivo é ter a Polícia Militar ligada mais à Justiça do que ao governo. Vivemos sem liberdade de expressão”, disse o presidente.

MPE

Em seguida, os representantes da ONU seguiram para a sede do Ministério Público de Sergipe (MPE), onde foram recebidos pelo procurador geral de Justiça, Rony Almeida, e um grupo de promotores de Justiça responsáveis pelo controle externo e sistema prisional. Durante o encontro, a promotora

▼ “AS DELEGACIAS ESTÃO SUPERLOTADAS E AGORA LEVARAM 200 PRESOS PARA O COPEMCAN, GERANDO UMA INSEGURANÇA PARA AGENTES”

de Justiça, Miriam Teresa, do Centro de Apoio Operacional da Infância e Adolescência, fez indagações quanto à situação das unidades de internação de adolescentes no Estado.

“O Ministério Público relatou o papel da instituição dessa problemática grave que aflige o País. O Ministério Público é parceiro das instituições do Poder Judiciário, do Poder Executivo para tentar resolver esse grave problema. Estamos aqui para dizer à ONU que nós estamos aqui para ajudar

a combater essa violação de direitos humanos”, declarou Rony Almeida. O procurador disse ainda que o MPE já tem contribuído ao adotar medidas para combater a superpopulação carcerária, o número de presos excessivos em delegacias de polícia, através das ações civis públicas específicas.

Visitas

Além de Sergipe, a missão da ONU já esteve em Brasília e São Paulo, e ainda essa semana irá aos Estados do Maranhão e Alagoas. As visitas têm como meta avaliar até que ponto o governo tem lidado com essa situação, principalmente pelas forças de ordem, já que a ONU chegou a qualificar a

tortura no País como “ampla e generalizada” (ver box).

O grupo esteve no último sábado no Copemcan, justamente no dia de visitas, e ouviu relatos dos presos. Eles chegaram a abrir mão da presença dos agentes penitenciários ao circularem dentro da unidade prisional. “Entraram em lugares do presídio que eu mesmo não tenho coragem de ir. Mas os presos sabem em quem podem mexer. E a vinda do pessoal da ONU no presídio é bom para eles”, disse um agente penitenciário.